

“A MAIS BELA DAMA”: AS REPRESENTAÇÕES DO FEMININO EM CINCO VERSÕES DO CONTO BRANCA DE NEVE

FRANCIELE LIMA DE OLIVEIRA MENDES¹; **DANIELE GALLINDO GONÇALVES SILVA²**

¹Universidade Federal de Pelotas – francielelom@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – danigallindo@yahoo.de

1. INTRODUÇÃO

Os contos de fadas há muito fazem parte do imaginário popular do mundo inteiro. Originários muitas vezes da tradição oral, a partir de lendas, mitos, costumes e ensinamentos morais ou religiosos, essas histórias passaram a ser registradas e compiladas por intelectuais tais como os irmãos Grimm, que buscavam preservar a cultura secular local. Grande parte dessas histórias sobrevivem na literatura infanto-juvenil contemporânea, como é o caso de *Branca de Neve*. Apresentada pela primeira vez na forma escrita pelos Grimm em 1812, o conto já passou por diversas transformações e adaptações em mídias variadas (livros, filmes, quadrinhos, literatura de cordel, etc.).

Este trabalho traz a pesquisa inicial do projeto a ser desenvolvido no mestrado. Para a abordagem da adaptação em si, será utilizado o conceito de HUTCHEON (2013). Também recorrer-se-á ao conceito de intermidialidade de CLÜVER (2006) sempre que necessário, pois compararemos mídias diferentes, como texto e filme. Para a fundamentação e complementação dos estudos acerca dos contos maravilhosos e do trabalho dos Grimm são utilizadas as obras de BETTELHEIM (2002), CORSO; CORSO (2006), WEINKAUFF; VON GLASENAPP (2014) e COELHO (2012).

O recorte apresentado neste trabalho visa abordar as transformações que o conto *Branca de Neve* sofreu ao longo dos anos em adaptações diversas por meio da comparação de algumas destas obras (literárias e filmicas), focando principalmente na construção da protagonista e sua relação com outros personagens fundamentais, como a figura materna (mãe/madrasta) e o príncipe dentro de uma perspectiva genderizada – quadro teórico ainda em discussão.

2. METODOLOGIA

O trabalho é desenvolvido a partir da leitura e análise da obra original, *Branca de Neve* (1812), dos irmãos Grimm, e das adaptações escolhidas: o longa-metragem de animação *Branca de Neve e os sete anões* (1937), de David Hand e Walt Disney; o longa-metragem *Branca de Neve e o caçador* (2012), de Rupert Sanders; o romance erótico *Veneno* (2013), de Sarah Pinborough; e o conto de terror *Branca dos Mortos e os sete zumbis* (2013), de Fábio Yabu. Comparar-se-ão as obras, observando as transformações sofridas pela narrativa no que tange à representação e construção de Branca de Neve enquanto protagonista.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A comparação entre as versões de Branca de Neve dos séculos XIX, XX e XXI aponta claramente que a construção dos personagens mudou bastante. A representação dos femininos (Branca e a mãe/madrasta) e o modo como a

protagonista se relaciona com os outros personagens são os destaques nas adaptações contemporâneas.

Na primeira versão do conto, publicada pelos Grimm em 1812, Branca de Neve era apenas uma menina de 7 anos de idade, ingênua e prendada. Sua rival era sua própria mãe, quem desejara muito ter uma filha e a amara até o momento em que a beleza ascendente da filha passou a ser uma ameaça em contraste ao seu envelhecimento (sinônimo de beleza decadente). Para voltar a ser a mulher mais bela, a rainha tenta matar Branca de Neve sucessivas vezes: por meio do caçador, disfarçada de vendedora, sufocando-a com um cordão, envenenando-a com um pente e com uma maçã. O amor maternal desaparece totalmente quando a rainha sente que sua posição está ameaçada. Branca mostra-se uma jovem inocente, que só consegue sobreviver por intermédio de terceiros – o caçador, penalizado, deixa-a fugir; os anões a “revivem” ao desamarrar o cordão que a sufocara e ao retirar o pente envenenado de seus cabelos; um servo do príncipe agride a moça em sono profundo, fazendo com que o pedaço de maçã envenenada seja expelido. Para a mãe má e vaidosa, há uma punição: o príncipe a obriga a dançar até a morte em sapatos de ferro em brasa durante a festa de seu casamento com Branca de Neve. Basicamente, a Branca de Neve dos Grimm representa a donzela medieval a ser mantida e protegida por homens.

Essa lógica segue na animação de Hand e Disney, de 1937, porém de maneira mais suavizada e romantizada: a protagonista não é mais uma criança, sua rival passa a ser a madrasta (uma figura mais distante e passível de desafeição do que a própria mãe), as tentativas de assassinato desta são reduzidas ao caçador e à maçã, Branca só é desperta de seu sono amaldiçoado com um beijo de amor do príncipe. Essa adaptação retirou os elementos de crueldade e violência, deixando a história mais apropriada para o público infantil. A figura de Branca de Neve representa o ideal feminino da época e encerra a história de acordo: casando-se com o príncipe. A punição para a madrasta aqui é quase divina: ela cai de um penhasco ao fugir após envenenar a enteada, sem a interferência direta de quaisquer personagens.

No século XXI, surgiram diversas novas adaptações dos contos de fadas. As abordagens, porém, mostraram-se diferenciadas: as protagonistas passaram a ser mais independentes e fortes, ao passo que as vilãs receberam algum tipo de justificativa pelos seus atos. No filme *Branca de Neve e o caçador* (2012), a jovem do título inicia a projeção em posição subjugada. Porém, Branca não se conforma com sua situação e daqueles que vivem no reino que é seu por direito. A moça consegue escapar da prisão da madrasta, ludibriar o caçador encarregado de matá-la e o traz para o seu lado, reúne um exército e retoma o seu trono. Essa representação de Branca de Neve foge totalmente àquela pertencente ao imaginário popular – Branca não é mostrada como uma moça indefesa que precisa ser amparada por figuras masculinas, mas sim como uma mulher forte que não só incita um exército de homens a lutar ao seu lado como também veste a armadura e empunha a espada para lutar pelo que lhe pertence. Mais uma vez, a história fictícia relaciona-se com os valores socioculturais contemporâneos a ela: no século XXI, as mulheres são empoderadas, independentes e lutam pela igualdade de direitos.

Do mesmo modo, no romance erótico *Veneno* (2013) Branca de Neve mostra-se como uma personagem forte e independente ao não seguir as regras que a sociedade ditava – veste-se com calças (isto é, “como um homem”), não faz a montaria a cavalo como uma dama, passa mais tempo cavalgando em meio à natureza e visitando seus amigos anões do que comportando-se como uma princesa no castelo. Fugindo do modelo de donzela casta, a Branca deste livro

demonstra ter conhecimento e domínio de seu corpo, envolvendo-se sexualmente com o caçador e com o príncipe de modo natural. O mais interessante desta obra, porém, é a relação que Branca estabelece com o príncipe. Enquanto está adormecida na redoma de vidro feita pelos anões, o príncipe se apaixona pela beleza da moça e pela aura de pureza que ela evoca; após acordá-la (de uma maneira que lembra o conto original: um solavanco na estrada faz com que ela cuspa a maçã envenenada) e passar a conviver com ela, a paixão dá lugar ao estranhamento e descontentamento diante de uma mulher tão independente e fora dos padrões corteses – e que, inclusive, parece ameaça-lo enquanto figura masculina e dominante. A imagem idealizada dela adormecida é tão forte para o príncipe que ele faz com que Branca de Neve ingira novamente a maçã envenenada sem saber, colocando-a novamente em sono eterno. Em *Veneno*, portanto, é como se as versões antigas e contemporâneas se chocassesem: a protagonista representa a mulher do século XXI, mas o príncipe representa ainda a mentalidade da versão do século XIX, o que faz com que a convivência pacífica entre os dois seja impossível.

Também não há final feliz na adaptação de horror feita por Fábio Yabu. Em *Branca dos Mortos e os sete zumbis* (2013), os anões são seres horrendos que representam a própria Morte e condenam tanto Branca como a madrasta a terem o mesmo destino de “morto-vivo”. Após fugir para não ser morta pelo caçador, Branca encontra a casa dos anões abandonada e decide se abrigar ali. A floresta deste conto, porém, não lembra em nada àquela encantadora da animação dos Estúdios Disney, pois é assombrada pelas criaturas mais macabras, como os zumbis do título. Tendo conhecimento do que a aguarda na floresta, Branca se mostra muito inteligente e ardilosa ao criar armadilhas improvisadas pela casa inteira a fim de sobreviver perante um ataque. Da mesma forma, quando a madrasta surge disfarçada e tenta envenená-la, Branca não é ingênua e percebe que há algo errado; a moça prende e interroga a outra mulher, usando violência física e verbal livremente. Entretanto, sua astúcia, a temporária aliança com a madrasta e o combate corpo a corpo não são o suficiente para matar os sete zumbis, que acabam por infectar as duas mulheres, condenando-as à morte. A fim de evitar transformar-se num zumbi, Branca ingere a maçã envenenada trazida pela madrasta, tentando se suicidar, o que demonstra o domínio que a moça tem de sua vida e seu corpo. Ao encontrá-la “adormecida” no meio da floresta, o príncipe tenta acordá-la com um beijo, mas sente Branca morder seu lábio com cada vez mais força, dando a entender que ela também se transformou em um zumbi e estava prestes a matar o amado.

É interessante notar nas adaptações mais recentes não só a preocupação em apresentar Brancas de Neve mais coerentes às mulheres contemporâneas, mas também em aprofundar e justificar a figura da madrasta. A perseguição pela beleza passa a representar também o empoderamento da mulher – a madrasta consegue uma posição de poder e respeito graças à sua beleza e à manipulação dos homens através dela. Logo, a obsessão com a aparência não é apenas futilidade, mas também poder (corporal, político, sexual).

4. CONCLUSÕES

A comparação de versões do conto *Branca de Neve* em diferentes épocas aponta que a trama renovou-se ao longo dos anos, mantendo sua essência, mas modificando principalmente suas personagens femininas, aprofundando-as e empoderando-as. Branca de Neve cada vez mais é uma representação da mulher contemporânea: independente, livre, forte, lutadora. Tal fenômeno é observado

tanto em narrativas literárias (como em *Veneno e Branca dos Mortos e os sete zumbis*) como filmicas (como *Branca de Neve e o caçador*). A figura da madrasta tem ganhado maior destaque e profundidade também, de modo que suas motivações não sejam tão vazias e fúteis.

No seguimento da pesquisa, intenciona-se aprofundar os tópicos aqui apresentados, expandindo a análise das transformações do conto, contextualizando-as melhor socioculturalmente. O corpus literário e teórico deverá ser enriquecido com outras obras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- CLÜVER, C. Inter Textos / Inter Artes / Inter Media. **Aletria**, Belo Horizonte, v.14, n.1, p. 11-41, 2006. Acessado em 24 jul. 2015. Online. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/1357>
- COELHO, N. N. **O conto de fadas: símbolos, mitos, arquétipos**. São Paulo: Paulinas, 2012.
- CORSO, D. L.; CORSO, M. **Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2006.
- GRIMM, J.; GRIMM, W. Contos maravilhosos infantis e domésticos. Tradução Christine Röhrlig. São Paulo: Cosac Naify, 2013.
- GRIMM, J.; GRIMM, W. **Schneewittchen**. 1812. Acessado em 6 set. 2014. Online. Disponível em: [http://de.wikisource.org/wiki/Sneewittchen_\(Schneeweißchen\)_\(_1812\)_#Seite_238](http://de.wikisource.org/wiki/Sneewittchen_(Schneeweißchen)_(_1812)_#Seite_238)
- HAND, D.; DISNEY, W. **Branca de Neve e os sete anões** [Filme-vídeo]. Produção de Walt Disney, direção de David Hand (supervisor). Estados Unidos, Estúdio Walt Disney Productions, 1937. 83 min. color. son.
- HUTCHEON, L. **Uma teoria da adaptação**. Tradução André Cechinel. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.
- PINBOROUGH, S. **Veneno**. São Paulo: Editora Gente, 2013.
- SANDERS, R. **Branca de Neve e o caçador** [Filme-vídeo]. Direção de Rupert Sanders. Estados Unidos, Roth Films, 2012. 132 min. color. son.
- WEINKAUFF, G.; VON GLASENAPP, G. Die romantische Gegenbewegung. In: WEINKAUFF, G.; VON GLASENAPP, G. **Kinder und Jugendliteratur**. Paderborn: Verlag Ferdinand Schöningh, 2014. Cap.2, p. 43-71.
- YABU, F. Branca dos Mortos e os sete zumbis. In: YABU, F. **Branca dos Mortos e os sete zumbis e outros contos macabros**. São Paulo: Globo, 2013, p. 13-50.